

**Colaboração no coração da missão.  
A colaboração “com” e “para”...  
Santa Cruz da Serra, 9 de março de 2016-04-21**

*O Filho, por si mesmo, nada pode fazer,  
Mas, só aquilo que vê o Pai fazer;  
Tudo o que este faz o Filho o faz igualmente (Jo 5,19).*

### **Introdução**

1. As linhas abaixo têm por finalidade esclarecer o sentido e os modos da *Colaboração* na construção de um mundo melhor para todos/as. Elas são o fruto da reflexão partilhada por um grupo de leigos/as e jesuítas nos Encontros do Setor ‘Colaboração’ da Conferência de Provinciais da América Latina - CPAL<sup>1</sup>, e recolhe as contribuições das diferentes Províncias, como expressão de um processo rico e complexo que não pode se reduzir a um único ponto de vista e que continua em construção.
2. A ‘Colaboração’ é um termo que pode ser entendido de forma diferente em contextos diversos da Companhia de Jesus: às vezes, refere-se ao trabalho de companheiros/as, de sujeitos apostólicos, de pessoas co-responsáveis na missão, de colegas, colaboradores ou sócios em uma obra particular. O traço comum destas expressões é o sentirmo-nos associados apostolicamente **‘com’ outros, ‘para’ realizar uma missão comum**. Utilizamos a palavra “colaboração” seguindo o decreto 6 da Congregação Geral 35<sup>a</sup>.
3. Este documento foi escrito por pessoas vinculadas, em diferentes graus, com a Companhia de Jesus, suas comunidades, obras e projetos apostólicos; também quer chegar a simpatizantes da espiritualidade inaciana, como também a homens e mulheres de boa vontade que, inspirados pelo carisma inaciano, uniram seus esforços a projetos em toda a extensão de nosso continente.

### **Origem e sentido da colaboração**

4. A colaboração tem sua origem em Deus que, para nós, é Comunidade de Amor e Colaboração. A Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, constitui uma plena unidade, que se faz colaboração em sua obra criadora e salvadora: *Meu trabalha sempre e eu também trabalho* (Jo 5, 17). Assim como Cristo se inspira no que vê o Pai fazer, assim também nós nos sentimos convidados a colaborar com a obra de Deus em nossa

---

<sup>1</sup> Quito 2008, Lima 2010, Santiago do Chile 2012, Santo Domingo 2014, Lima 2015, Santa Cruz da Serra 2016.

história, para tornar possível a vida abundante para todos (cf. Jo 10, 10), em comunhão com Deus, com os demais e com a criação (cf. CG 35<sup>a</sup>, d. 3, 12).

5. Por isso, a pessoa inspirada pela fé cristã se sente enviada a amar o que Deus ama: o mundo, com toda a sua riqueza e diversidade, para que os homens e mulheres vivam felizes. Deus nos chama a um estilo de vida que testemunhe precisamente estes presentes que recebemos e que queremos partilhar. Uma das graças renovadoras do Concílio Vaticano II foi o impulso de uma Igreja povo de Deus, sujeito e protagonista da evangelização. Na Igreja, todos os batizados somos colaboradores de pleno direito, convocados a trabalhar unidos num mesmo espírito, como resposta ao chamado de Deus.

6. Portanto, podemos dizer que a colaboração é uma forma de experiência Trinitária, um modo de viver a fé, um dinamismo de associação espiritual, efetiva e afetiva que constrói comunidade cristã e impulsiona redes apostólicas locais, nacionais, continentais e globais, que nos conectam mais além de nós mesmos com uma grande diversidade de pessoas de boa vontade que partilham dos mesmos ideais. O sentido último da colaboração é a participação na missão criadora e salvadora de Deus, que nos quis associar à sua obra.

### **Obstáculos para a colaboração**

7. Como na experiência dos Exercícios Espirituais, temos que começar tomando consciência dos possíveis obstáculos que, de modo pessoal ou estrutural, podem bloquear a força criadora e salvadora da colaboração. O individualismo, o protagonismo, a autosuficiência, a discriminação, os preconceitos, a competência e o clericalismo, são alguns dos possíveis impedimentos que limitam a dinâmica da colaboração entre nós.

8. O mundo em que vivemos, nos impulsiona, cada vez mais, à colaboração, quando nos oferece canais de comunicação mais fluídos, forças que conectam mais facilmente processos locais e globais, a consciência crescente da interdependência, a necessidade que sentimos de não caminhar sozinhos, mas buscando aliados para a realização de nossos sonhos.

9. É necessário reconhecermos que é possível que as comunicações fluídas gerem distâncias; que a globalização oculte os sinais germinais do reino; que a auto-suficiência e o isolamento egoístas sejam premiados pelo sistema; e que nem sempre as alianças ajudem a realizar nossos sonhos, mas se convertam em causa de sua frustração.

### **Chamado comum à colaboração**

10. A raiz do dinamismo da colaboração é batismal. Assim o destacou o Concílio Vaticano II, ao ressaltar a missão comum de todos os membros

do povo de Deus. Como batizadas e batizados, somos colaboradores da missão de Jesus Cristo. Assim também o compreendeu a Igreja latino-americana e do Caribe, ao insistir que toda pessoa batizada é discípula-missionária numa Igreja de comunhão e participação (Documento de Aparecida, 213).

11. Em virtude do mesmo vigor batismal, a colaboração se estende para além das fronteiras visíveis da Igreja, até outros cristãos, até fiéis de outras religiões e até toda pessoa de boa vontade, que leva a sério a construção de um mundo mais humano: “Creiamos no Evangelho que diz que o reino de Deus já está presente no mundo, e está se desenvolvendo aqui e ali, de diferentes maneiras: como a semente pequena que pode chegar a converter-se em uma grande árvore (cf. Mt 13, 31-32), como o punhado de fermento que fermenta uma grande massa (cf. Mt 13, 33), e como a boa semente que cresce em meio ao joio (cf. Mt 13, 24-30), e sempre pode nos surpreender gratamente (*Evangelii Gaudium*, 278). A colaboração a que Deus chama, é um rio de águas fecundas e toda pessoa está convocada a submergir-se em seu dinamismo criador e redentor.

12. Dentro deste chamado que sentimos como batizados, a vocação inaciana é reforçada a partir da experiência dos Exercícios Espirituais que nos integra criativamente no serviço do reino, através de três dinamismos:

- a) uma experiência pessoal do conhecimento interno de Jesus, que nos leva a amá-lo e a segui-lo mais de perto;
- b) a pertença e o compromisso eclesial desde o seio de uma comunidade inaciana, em alguma de suas expressões;
- c) a orientação da própria vida através de um serviço qualificado à fé, a luta pela justiça e o diálogo com as culturas e religiões.

### **Diferentes tipos de colaboração**

13. Os modelos da Igreja Povo de Deus e Corpo de Cristo, nos abrem para a descoberta das diferentes funções dos seus membros, tendo como base a vocação comum à santidade. A partir de nossa pertença às comunidades cristãs e como chamados a diferentes ministérios, todos/as temos uma tarefa particular na construção da vida comum.

14. Na comunidade apostólica inaciana, todos/as somos chamados a oferecer, na missão comum, o que cada um tem e pode (cf. EE., 231): seu trabalho profissional, sua oração, seu tempo, seu esforço, seu saber, sua amizade, sua experiência, seu sofrimento, seus recursos, seus limites e debilidades. Em suma, todos/as compartilham seu ter e possuir, em discernimento, para a realização da missão comum. Cada um cultiva uma atitude de abertura e acolhida, e está disposta a “amar e servir” a Deus e aos outros em tudo o que faz.

15. A colaboração assim entendida, tece redes e comunidades de múltiplas formas e em diversos níveis: colaboram entre si pessoas em determinadas obras e/ou projetos comuns; colaboram obras e instituições, apoiando-se e enriquecendo-se mutuamente, e empreendendo novas iniciativas; colaboram entre si corpos apostólicos, em âmbitos locais, regionais, nacionais, internacionais e globais.

16. A colaboração inclui atividades sem remuneração – que podemos chamar voluntárias – assim como também tarefas remuneradas de modo permanente ou temporal, com estabelecimento de relações trabalhistas. A existência de compromissos remunerados e não remunerados, exige um esclarecimento, de modo que se reconheçam as duas lógicas envolvidas e se evitem as possíveis confusões, os conflitos, as expectativas diferentes e, inclusive, as rupturas. É necessário continuar avançando nos esclarecimento destes dois níveis de compromisso, oferecendo critérios de orientação e discernimento das instituições concretas.

17. Entre os colaboradores associados a uma obra, seja de maneira remunerada ou não, há alguns que participam formalmente de funções diretivas de especial responsabilidade institucional. É necessário atender a formação conjunta para desempenhar estes serviços, o cuidado e acompanhamento destas pessoas, assim como o avanço de sua participação no discernimento compartilhado. Conviria que os que desempenham estas funções partilhem os valores fundamentais não somente da obra, mas também da espiritualidade inaciana.

18. Pode-se dizer que, desde o ponto de vista da identidade inaciana, se entende por colaboração na missão, o fomento da articulação e do intercâmbio entre pessoas, comunidades e instituições, em função da finalidade apostólica. A partir desta perspectiva, nas obras e instituições se podem encontrar pessoas em três momentos progressivos e dinâmicos:

a) pessoas que trabalham e ajudam em diversas tarefas, de modo permanente ou esporádico, empregados, voluntários, assessores, etc., que realizam com competência a sua missão, desde o ponto de vista profissional;

b) pessoas que colaboram e servem de diversas maneiras nas obras e instituições, e simpatizam com a espiritualidade inaciana, enriquecendo, assim, sua ajuda na missão compartilhada;

c) pessoas que se formaram e se comprometeram desde uma clara identidade inaciana, entregues à sua vida cristã desta maneira particular e à missão comum, como exigência de sua própria identidade.

19. O “motor” deste dinamismo será a própria decisão neste processo de maior compromisso, respondendo ao chamado de Deus e fazendo parte “dos que mais queiram afetar e distinguir em todo serviço do seu rei eterno e senhor universal” (EE., 97).

**A colaboração exige generosidade e produz alegria**

20. Estamos convencidos de que o espírito de colaboração que deve animar nosso serviço hoje, não será somente o resultado de um planejamento compartilhado da missão, mas, sobretudo, uma resposta generosa ao convite que Deus continua a fazer a todos/as a nos unirmos ao seu projeto criador e salvador e que nos faz sair de nosso “próprio amor, querer e interesse” (EE., 189).

21. Lutar contra as forças que nos fecham em nós mesmos, e abrir-nos à dinâmica de Deus, supõe sempre a generosidade daquele que encontrou um tesouro e é capaz de vender tudo com alegria, para comprar aquele campo em que se encontra seu tesouro (cf. Mt 13, 44).

**Conclusão**

22. Dada a transcendência da colaboração, é clara a importância que tem a formação de todos/as nesta dinâmica espiritual que propusemos e a dedicação de recursos humanos e econômicos para promovê-la em nossas províncias. É necessário oferecer programas de formação conjunta que dêem ferramentas para desenvolver relações e modos de trabalho colaborativos, atendendo ao estabelecimento de condições adequadas para isso. É importante identificar e acolher a riqueza da formação profissional em todas as suas formas, para integrá-la nos processos de serviço da missão comum.

23. É especialmente importante, a promoção da vida comunitária laical, em todas as expressões que o Espírito permanentemente suscita, pois, é um apoio indispensável para a animação e o sustento do compromisso na colaboração na missão.

24. Recordamos, para terminar, o que diz a CG 35<sup>a</sup>: “Para responder, hoje, às necessidades urgentes de nosso complexo e frágil mundo, necessitamos, sem dúvida, muitas mãos. A colaboração na missão é nossa resposta a esta situação: exprime a nossa verdadeira identidade como membros da Igreja, a complementaridade de nossas diferentes vocações à santidade, nossa mútua responsabilidade pela missão de Cristo, nosso desejo de nos unirmos a pessoas de boa vontade no serviço da família humana e a vinda do reino de Deus” (d. 6, 30).

**ORAÇÃO PARA A COLABORAÇÃO**

Pai Bom,

nos reunimos, hoje, aqui,  
para gastar teu tempo,  
contemplando tua Palavra  
que se faz história.

Queremos reconhecer em nossas vidas  
o teu convite a construir  
o mundo desde a experiência de nossa limitação.

Criaste-nos pobres e pequenos  
para que não nos bastássemos a nós mesmos;  
para que buscássemos, como Tu, o Outro.

Mas, sentimos o perigo do isolamento,  
da solidão, do caminho vazio de rostos e olhares.

Com frequência  
nos sentimos 'senhores' do trabalho, da ação, da entrega.

Esquecemos tua proposta:  
Tu criaste o universo em Companhia;  
salvas os povos em equipe;  
sempre contas conosco para realizar a libertação.

Ensina-nos, Senhor, a não nos crermos absolutos,  
a realizar nossas tarefas em equipe,  
contando com o outro, pensando acompanhados,  
servindo não ao projeto individual de nossa pequenez,  
mas, ao projeto coletivo da liberdade. AMÉM.